

8 Nov 1990, Falcão do Minho

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Falcão do Minho

Local V. do Castelo

Data 08/11/90 Série _____

N.º _____

ESPOSENDE

Recuperação do Hospital

PRIMEIRO MINISTRO NA CERIMÓNIA DE ASSINATURA DE ACORDO

"A razão básica que me levou a esta deslocação a Esposende prende-se, precisamente, com o desbloquear do Hospital, situação que se arrastava há muitos e muitos anos", disse o prof. Cavaco Silva no encerramento da cerimónia de assinatura do acordo, entre o Estado, a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia local, para recuperação do Hospital.

Na tarde de 30 de Outubro, depois de recebido pelo presidente da Câmara Municipal e vereação e numerosas entidades oficiais locais e distritais, teve lugar a cerimónia da assinatura do acordo-promessa, para recuperação do Hospital de Esposende e a sua devolução à Santa Casa da Misericórdia.

Foram intervenientes, o ministro da Saúde, através do secretário de Estado da Saúde, Câmara Municipal, pelo presidente e Santa Casa da Misericórdia, pelo provedor.

As obras de beneficiação e recuperação do edifício, segundo o acordo celebrado, estão orçadas em cerca de 100 mil contos, a executar no prazo de dois anos, cabendo ao Ministério da Saúde uma comparticipação de 80 por cento e, à Câmara Municipal de Esposende, 20 por cento, sendo esta entidade responsável pelo lançamento da obra, fiscalização e coordenação.

Após a assinatura do acordo, usou da palavra o provedor para historiar as tradições de solidariedade social da Misericórdia, referindo o estado de degradação do edifício durante a "nacionalização" dos serviços.

Alberto Figueiredo, em representação da Câmara Municipal, manifestou no seu discurso, o interesse da edilidade na recuperação do Hospital e do apoio do Governo para a resolução deste e de outros problemas que afectam o desenvolvimento do concelho de Esposende. E, a terminar, anunciou a nomeação do primeiro ministro de cidadão honorífico de Esposende, sendo agraciado com a Medalha de Honra, ouro, do concelho.

Encerrou a série de intervenções, o primeiro ministro, prof. Cavaco Silva que, em certo passo, referindo-se à cerimónia, afirmou: "Hoje, não se podem tolerar gran-

des hesitações aos governantes. O Mundo marcha em velocidade vertiginosa e, quem se concentre demasiado tempo sobre os papéis, sem capacidade de decidir, vê os combóios a passar na sua frente e o país a ficar, cada vez mais atrasado". Referiu, ainda, à política do Governo quanto às acções de solidariedade social e das medidas conducentes ao bem estar das populações, como é caso específico de Esposende e as instituições de apoio social, integra-se na política do seu Governo.

As obras previstas no acordo assinado, devem ter início este ano, pelo facto do projecto já ter sido aprovado.

A. L. COSTA

COMUNISTAS DESAFIARAM

Convidando-o a romper o protocolo e verificar in loco "o que lhe estão a esconder", a Comissão Concelhia de Esposende do PCP emitiu um comunicado a propósito da recente visita do primeiro ministro a este concelho.

"É costume em visitas como esta, para além das medalhas, corta-fitas e berbetes, esconder o vergonhoso ou culposo e mostrar o que convém ou então rei-

vindicar o que se pretende obter" começam por notar os comunistas esposendenses.

Entre as situações em que convidaram Cavaco Silva a inteirar-se, apontam a que se vive no hospital concelhio, a água poluída que abastece os domicílios, as aldeias do concelho (não existência de regos de águas bravas e o estado dos caminhos camarários e rurais), o "local de descarga dos lactínicos das marinhas e das fábricas têxteis" que é o "Ribeiro do Plauto", e quais os responsáveis pela poluição do Rego da Pita e pelos furos junto à captação do Bouro.

A "concelhia" do PCP convidou ainda o chefe do Governo a deslocar-se à barra e a indagar porque não funciona a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende - "é para facilitar a continuação da destruição das zonas verdes, dando lugar a blocos de cimento armado?".

Ao primeiro ministro foi ainda sugerido que pergunte aos reformados "em quanto foram esbulhados pela Segurancção Social" e a saber "como se compram casas para a segunda habitação por mais de 9 mil contos com ordenados de 100 - 120 contos/mês", assim como a espantar-se com "o facto de os filhos de 'alguns Senhores' do ensino secundário transitarem de turmas, podendo assim ter professores em todas as disciplinas, enquanto os outros aguardam a colocação dos professores faltosos".